

BANNER DIGITAL - ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**HOUSE OF LEAVES E CASA DE FOLHAS: UMA ANÁLISE POÉTICA DA  
PALAVRA HOUSE/CASA.**

*Charlotte Rodrigues De Miranda (charlottermiranda@gmail.com)*

House of Leaves e Casa de Folhas: Uma análise poética da palavra house/casa.

Resumo:

O presente trabalho propõe mostrar os resultados de uma análise comparativa da obra House of Leaves (2000), romance de Mark Z. Danielewski, e da sua tradução para o português brasileiro Casa de folhas (2024), por Adriano Scandolara e, por conseguinte, os seus efeitos poéticos e discursivos considerando que, por motivos de escolhas realizadas no processo tradutório, mais especificamente das ocorrências da palavra house/casa, que nem sempre coincidem no original e na versão brasileira.

Para essa análise, irão ser utilizadas as 30 primeiras ocorrências de house/casa no romance a partir da Introdução, palavra que sempre aparece em tom de azul dentro do texto de cor preta, já no título na capa. Partiremos da premissa de que a palavra house/casa forma uma rede semântica e, ao mesmo tempo, rítmica, seja ao nível fonético que de imagem (destacada pela cor azul adquire

uma dimensão outra), que se quer explorar a partir dos conceitos de ritmo e prosódia de Meschonnic<sup>1</sup> em *Poética do Traduzir* (2010) para entender se e em que medida essa "poética da house/casa" esteja presente na tradução. Três artigos dos acadêmicos N. Katherine Hayles<sup>2</sup>, Nele Belmong<sup>3</sup>, Matteo D'Ambrosio<sup>4</sup> e Roy Belleto<sup>5</sup> que outrora discorreram sobre a escolha da cor, da natureza da palavra house e das ideias que circundam a escrita da obra em suas publicações, serão as principais referências teóricas para auxiliar no trabalho crítico e analítico dessa palavra-chave e das possibilidades interpretativas que ela abre para os leitores. Os fins do projeto visam identificar e posteriormente traçar a rede de significância, conectando-a diretamente ao conceito da poética do traduzir proposto por Henri Meschonnic, utilizando tópicos relevantes, como a progressão fonética e sua relação com o ritmo e a oralidade, de forma parecida ao realizado no capítulo 3 de *Poética do traduzir*, "O Nome de Ofélia". Haverá também um apanhado de dados e expansão em cima dos tokens dentro do corpus mencionado na análise para o congresso. O trabalho trata-se do projeto em si, que por sua vez é um recorte do que será elaborado nos próximos dois semestres em uma tese, onde o número de ocorrências será expandido em uma seleção maior e posteriormente será publicado junto ao nome da orientadora, dado a oportunidade de estudos da obra no cenário brasileiro, devido à escassez até o último ano de uma tradução própria de uma obra relativamente bem comentada para o português.

<sup>1</sup>: MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. Tradução de Valéria C. Ferreira; Marcelo Jacques Fenerich. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

<sup>2</sup>: HAYLES, N. Katherine. Saving the subject: remediation in *House of Leaves*. *American Literature*, Durham, v. 74, n. 4, p. 779–806, 2002.

<sup>3</sup>: BEMONG, Nele. Exploration # 6: The uncanny in Mark Z. Danielewski's *House of Leaves*. In: BEMONG, Nele et al. (orgs.). *Literature and Uncanny Theory*. Leuven: Leuven University Press, 2003. issue 5.

<sup>4</sup>: D'AMBROSIO, Matteo. Un libro-labirinto: echi di Borges in *House of Leaves* di Mark Z. Danielewski. *Between*, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2011.

<sup>5</sup>: BELLETO, Roy. Rescuing interpretation with Mark Danielewski: The genre of scholarship in *House of Leaves*. *Critique: Studies in Contemporary Fiction*, v. 50, n. 3, p. 291–305, 2009.

---

Palavras-chave: house of leaves; meschonnic; poética; casa de folhas.